

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno . . . . .	500		Por linha . . . . .	50
Com estampilha . . . . .	600	Para artistas . . . . .	Gratis	

GUIMARÃES, 17 DE JULHO

## Inventario de beneficios progressistas

### IV

10.º Terem negociado votos d'accumulação, pela primeira vez, n'este circulo de Guimarães, para o sr. Thomaz Bastos, official do nosso exercito, progressista façanhudo, correspondente d'um jornal, e professor da eschola do exercito, *mudo na questão de Guimarães.*

Dizem os seis panegyristas que è um dos officiaes mais illustrados do nosso exercito.

Assim o cremos.

Fez discursos na camara dos deputados: escreve com graça.

Todavia, acerca do longo conflicto entre Guimarães e Braga, nem palavra escripta ou oral!

Porque seria? Porque não interveio por estes pobres diabos de vimearanenses, que lhe deram votos numerosos, com uma palavra de paz pelo menos?

Quiz de certo que Guimarães não remordesse mais nos creditos do ex-deputado Wenceslau de Lima. Ambos mudos na questão importante para este concelho!

Ainda bem que Franco Castello Branco veio compensar, com largueza as omissões dos dous—o regenerador, e o progressista.

*Nota*—N'esta historia dos votos d'accumulação ha uma observação a fazer, ou antes haveria duas, uma das quaes permittam os leitores que a omittamos. Houve pouco antes da ultima eleição uma polemica jornalística. Um dos contendoros sustentava que, a não ser para uma summidade, Guimarães devia recusar os seus votos a pessoas estranhas ao circulo.

Alguns progressistas d'aqui, que não se tinham declarado como taes, mas talvez ja o fossem, applaudiram a doutrina, como a mais conveniente aos interesses e dignidade vimearanense; mas . . . . . esquecidos da doutrina, e das suas conveniencias, promoveram

os votos d'accumulação para o referido sr. Thomaz Bastos. Dizem agora que vieram ordens do partido, e que os regeneradores faziam o mesmo. Não duvidamos que viessem as ordens, mas diremos que as ordens não devem vir só de cima para baixo mas de baixo para cima em tudo quanto tendes a conservar a dignidade da grande familia vimearanense, e a pureza de principios. Tudo o mais è farellorio, que só pode servir para os candidatos a empregos, ou pertendentes de veneras.

Já vêm ss. excs: que podem ser, e são, como particulares, virtuosos e exemplares cidadãos, mas, como politicos vimearanenses, não tem prestado, não prestam, não prestarão tão cedo. Não-de ainda comer muito sal.

11.º Quereim inculcar Guimarães como uma ignobil collecção de farçolas, affirmando para jornaes de Lisboa, logo depois da queda do governo regenerador, que este concelho estava socegado.

Os informadores è que fizeram esse papel, pertendendo inculcar-se para com o governo como uns pimpões, a quem os povos do concelho, os couros e que taes, obedeciam cegamente!

Grulhas politicos, cegou-os a vaidade lorpa e insensata. Deram de si uma idea tristissima, e começaram desde logo a escandalisar as pessoas mais independentes e patrioticas de Guimarães.

Agora, aguentem-se: colham os fructos da sementeira que fizeram.

Que a lição lhes aproveite, è o que sinceramente desejamos.

Em vista do exposto, fica provado que o concelho de Guimarães não deve favores nem attenções ao partido progressista em geral, e muito menos aos progressistas de Guimarães.

Segue-se o resummó do inventario, em periodos breves e claros:

### RESUMO D'INVENTARIO DOS BENEFICIOS PROGRESSISTAS

1.º Faltar à palavra, e retirar de Guimarães o 7 de caçadores.

2.º Causar o primeiro ataque apopleptico do conde de Villa Pouca.

3.º A suppressão da collegiada de Nossa S. d'Oliveira.

4.º Conseguiram que os seis de Guimarães trahissem ou parecessem trahir a causa d'este concelho.

5.º Declararem justa a causa de Braga.

### DOS PROGRESSISTAS DE GUIMARÃES

1.º Nenhum apparecer para visitar o sr. Marianno de Carvalho.

2.º Não terem ainda *nascido* para o progressismo, no anno de 1885, para visitar o sr. José Luciano de Castro, Bulhão Pato e Luiz Jardim.

3.º Interter relações excessivas com progressistas de Braga.

4.º Ameaçar a concelho com a reforma de matrizes.

5.º Supporem os seus patricios tollos, inculcando-lhes a autonomia de 1880.

6.º Mandarem para jornaes de Lisboa noticias falsas, affirmando que n'este concelho estava tudo quieto, alegre, esperançado, *victorinisado!*

### AUTONOMIA

Renova-se o boato de que o governo decreta brevemente a reforma administrativa, em dictadura, e contendo a concessão d'autonomia a diversos concelhos, com as bases declaradas pelo sr. José Luciano.

E' claro que a nós não nos satisfará, como solução radical do conflicto, nem como medida d'economia para o paiz, que d'ella mais que nunca necessita, em presença da crise agricola, da depressão da industria, da falta de dinheiro do Brazil, da nossa penuria geral.

Nós até cremos que a autonomia nos aggravará os encargos.

Não diremos porem que, com aquellas bases, se regeite. Pelo contrario, diremos ainda, como sempre temos dito, que è uma pequena concessão, de que devemos gloriarmo-nos, por que a conquistamos, se com effeito fór decretada, á custa de muito trabalho, de muito sobre-alto, de muita despeza, de muita abnegação, e de muito desgosto.

Mas, como sempre dissemos e como tem sustentado os nossos collegas na



imprensa, como se tem deliberado nos comícios, a solução do conflicto só pode realisar-se quando este concelho for inteiro, absolutamente desligado de Braga, ou pela supressão directa do districto, ou pela organização de governos provinciaes. É esta a aspiração do povo deste concelho, já exuberantemente manifestada, e de que não desiste.

Porem, como primeira conquista, unicamente como primeira conquista, e concessão honrosa, desejamos que os boatos se realisem, e mais tarde, mais desafogadamente, propugnaremos por justiça completa.

Em duas palavras: a autonomia é uma concessão honrosa, mas sempre de *canudo maior ou menor*, e somente como o primeiro passo para a realisação do nosso desideratum é que deve acceitar-se.

### GAZETILHA

Ha poucos dias passados, disse um jornal portuguez. que com bom conceito disse um seu collega inglêz:—

«A época, que atravessamos  
é época de expulsões:  
«o mais forte opprime o fraco,  
«que se curva ás oppressões:

E continua o periodico,  
vindo lá da Gran-Bretanha:  
«os polacos são expulsos  
«d'entre os povos d'Allemanha:—

«Os chins expulsos,coitados,  
«d'America são também;  
«tê a França expulsa os principes,  
«sem criterio e com desdem:

«e por sua vez a Russia  
«põe os Allemães na rua;  
«em expulsorios mandados,  
«—não os quer em terra sua...

Agora eu, por meu turno,  
digo, leitor, com razão,  
que n'isto a nossa visinha,  
leva a vanguarda, pois não?

Ella, a bella hospitaleira  
sempre *angusta (soi disant)*  
expulsou os delegados  
da sua *mais qu'rida* irmã!

Digam, pois, se em vista d'isto,  
nós somos livres ou não.  
Que historia! tal liberdade  
não passa d'uma ficção.

Depois dos factos passados  
e da expulsão, que nos resta?  
ir a Braga tão somente  
assistir a qualquer festa.

Quer d'ella o farelorio,—  
qual peregrino ou romeiro,  
que do Bom Jesus o encanto  
vae coutemplar e o Sameiro.

E d'alli, em doce enlevo,  
mettendo a falla no bucho,  
disfructar entre a penumbra  
o parque, o lago, o repuxo.

*Xisto.*

### REPUBLICANOS E A QUESTÃO DE GUIMARÃES

Segundo a engenhosa classificação do snr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, o nosso primeiro e desinteressado defensor na imprensa, ha os republicanos convictos, ha os especuladores, ha os melancolicos ou mal humorados.

Os primeiros são os que entendem que a republica é a formula de governo mais perfeita. Estes obedecem á sua convicção intima, mas nem especulam, nem estão mal humorados contra a monarchia, se os partidos monarchicos vão transigindo com as ideas de progresso, e dando á monarchia a feição democratica.

Os segundos são os parasitas. Tanto podem ser monarchicos, como republicanos. E' lhes a final indifferente o bom regimen do paiz, uma vez que elles tropem. São tão republicanos, como podem ser miguelistas, ou communistas. D'estes, arreda!

Ha os melancolicos, ou mal humorados contra as instituições vigentes, por que tudo o que existe lhes parece mau. Portanto, seriam monarchicos, se houvesse republica.

Ora, em Guimarães, onde não havia republicanos antes do conflicto bracaró vimaranense, já ha um centro, ou commissão promotora. A que classe pertencem os seus membros?

Aos especuladores? Não, porque as qualidades estimaveis d'alguns que conhecemos repellem essa suposição; não, porque por ora as manifestações republicanas em Guimarães não são fonte de vantagens, mas origem de prejuizos, e talvez desgostos; não, por que essas manifestações ousadas e positivas só se realisaram depois que um partido monarchico cahio do poder, dando como causa principal a questão de Guimarães.

Pertencem aos melancolicos? Também não, porque elles estavam socogados, e bem humorados em quanto os partidos monarchicos não lançaram mão da questão de Guimarães, que nasceu d'uma affronta ignobil, e d'um sentimento immaculado de justiça aggravada, como instrumento de trapacas politicas.

Pertencem á primeira classe, aos convictos? Entendemos que sim. O seu apparecimento na politica militante vimaranense, antes que a corrente d'ideas viesse de longe impellil-os com violencia irresistivel, é que tem de filiar-se n'outra causa: no seu patriotismo; no seu caloroso brio de vimaranenses.

Quiseram desde já manifestar o seu desgosto profundo, a sua descrença no espirito de rectidão e de justiça dos actuaes partidos dominantes.

A monarchia deve pois este primeiro movimento, na terra que se orgulhava unisona de ser o berço da monarchia portugueza, ás hesitações censuraveis do partido regenerador em reprimir e castigar as violencias e crimes que se praticaram em Braga, á soffreguidão sobre tudo com que o partido progressista quiz escalar o poder á custa da justiça evidente da nossa causa.

Ficarão por aqui as manifestações republicanas em Guimaraes?... Que faremos nós, se se não fizer justiça, e se se não desligar este concelho *radical e inteiramente* da soberania bragueza?...

Por ora, temos um compromisso serio, que contrahimos voluntariamente, e que não trahiremos: é o que se formula no partido pessoal de Franco Castello Branco:

Mais tarde, se a alma se nos invadir do pensamento de descrença de tudo e de todos, se em Castello Branco nos fallecerem as esperanças do vencimento pleno d'esta questão por que seja empresa excedente aos seus esforços, e só nos restar a divida de gratidão, depois de prestadas todas as homenagens devidas ao seu talento e ao seu brio, depois de termos manifestado pela sua reeleição o reconhecimento pleno dos valiosissimos serviços que lhe deve este concelho, nós, que somos livres, investigaremos os dictames da nossa convicção, determinar-nos-hemos pelas inspirações do nosso brio, pelos impulsos do nosso patriotismo.

Por ora, esperamos que este, ou ainda outro governo que lhe succeda, se resolva a fazer justiça, dotando ao mesmo tempo o paiz com a organização que as suas condições de melhoramentos materiaes, e de pobreza geral, instantemente reclamam.

### Perfis

Elle tem o andar vacillante.

Não é feio.

Tambem não é bonito.

Que importa isso a um h o mem?



Bonecagem quer-se de louça, do barro portuguez, do barro de Bohemia, de porcelana de Saxe, da fabrica das Bevesas.

Um homem quer-se nem feio, nem bonito; antes feio, mas homem, que bonito, mas boneco.

Que seja feio de feições, mas energico, d'acção moral, mas intenso nas vibrações intellectuaes; que a plastica ceda logar á esthetica.

Elle teve um irmão padre. Cabeça vivaz, lingua desembaraçada em difficuldades oratorias: se vivesse, seria hoje um ornamento do clero vimaranense, como o irmão está sendo um dos commerciantes mais prestantes e illustrados de Guimarães.

E' verdadeiro patriota. Teve uns dares e tomares com os maiores regeneradores de Guimarães: a nossa questão foi como esponja para lhe lavar da alma toda a sombra de resentimento, e para o impellir com ardor em sessões agitadas, d'Associação Commercial, em cortejos animados do grupo dos Enthusiastas.

Tem uma fraqueza: gosta de metter a sua pèta, a sorrir.

As más linguas dizem que tem outro fraco... Eu não o digo, que não quero reproduzir... calumnias litterarias.

Mas o que digo e affirmo é que tem sido um dos mais firmes patriotas, e um dos mais dedicados ao partido pessoal, um dos commerciantes mais sollicitos pelo bom nome da sua classe, que representa com distincção.

Armindo.

## UM DÓE

(Fragmento)

.....  
E o medico sorrindo docemente,  
Olhando a Viscondessa frente a frente:  
—Que não, que não doia, era um momento

Para pôr còbro a tão cruel tormento;  
Comtudo, a Viscondessa estremeceia  
E no *fauteuil* de leve se estendia,—  
Fitando do doutor o rosto airoso,  
E dizendo baixinho:—é bém formoso!

Este por sua vez lhe contemplava  
O seio lindo que de manso arfava;  
O pé irrequieto e pequenino;  
Aquella rosto meigo, tão divino,  
Aquella cinta breve, o olhar dolente,  
E baixinho dizia:—feliz ente  
Aquella que em ti achar amores!

E a Viscondessa não sentia as dôres  
Que sentira na sua mão de neve:  
Mas a f'rida existia, e dentro em breve  
O doutor sahindo da saleta,  
Entrava com oestojo da lanceta.

Oh ceus! que dôr estranha vou sentir!  
Bradava a Viscondessa já a carpir.

—Que não, que não doia, era um momento

Para por còbro a tão cruel tormento;

E tomando a lanceta lusidia,

O doutor operou com tal mestria

Que a Viscondessa nem soltou um grito,

E achou que o golpe fora pequenito.

Nitrato.

## PITADAS

Um nosso patricio, alegre octogenario, notou que o sexteto estava fraco «na questão», abatido molle, inerte; e que elle, se estivesse nos seus vinte ou trinta annos, lhe communicaria a força de que precisam....

O Zé prgressista, esquecido da lição d'uns, e do desamor d'outros, anda triste por não poder ainda «deitar toda» a figura.

Socega Zé, que a todo o tempo é tempo.

Varios monarchicos ficaram azedos por uma authoridade ter feito um favor á republica. E' caso!

## Distribuição de premios

Realizou-se nodia 16 do corrente a sympathica festa da distribuição de premios aos alumnos distinctos das escolas de ambos os sexos do asilo de Orfãos de Santa Estephania.

A distribuição foi feita no espaçoso salão do asilo, presidindo á sessão o exm. presidente da camara. Faziam guarda ás portas, pequeninas crianças do asilo, uniformizados, pertencentes ao «corpo» disciplinar d'aquelle collegio, creado no exercicio da actual direcção, digna a todos os respeito dos maiores elogios pelos muitos beneficios que tem prestado áquella casa.

Essa prestante direcção compõe-se dos exm. srs. Antonio da Costa Guimarães, Domingos Ribeiro, Padre Antonio Carvalho, Antonio Mello e Pedro Guimarães.

## A semana

Parce estar prestes a metamorphose.

Elle muito zeloso dos altos dotes que o guarnecem, não querendo ver a sua dignidade a chafordar nos atoleiros em que se banham esses pobres diabos que por ali vagueiam atacados de vatomania; vae-os estorvando o mais que poder, muito resolvido, diz-

se até a fazer uso dos mais fortes desinfectantes para se eximir ao seu pestilento contacto.

Mas que metamorphose?

Elle quem?

Quaes vatomaniacos?

Dirão vossencias.

Ora ahí é que está o gato: é tam encoberto, que desde já offereço a quem o achar os seguintes premios:

Um lobo inofensivo.

Um pastor desnorteado.

Um fidalgo maluco.

Mas, vamos adeante emquanto vossencias dão tratos á cachimonia á procura do bicho.

\*

Tivemos uma semana cheia.

De que?

De notícias palpitantes, de factos assombrosos?

Qual! isso não são coisas que se gastem cá por estas terras, que teem o gosto de apreciar as fatalidades granjolaceas, rindo-se dos prgressistas, que, dominados pela má sorte que os persegue, vão de desastre em desastre maldizendo o Luciano-Contradição por continuar a ter de gaveta fechada a tal autonomia, a unica tabua de salvação com que os rapazes contavam para escaparem do naufragio que os espera.

Mas de que foi então a cheia?

Oral de musica, de...hão-de ver.

No Toural, fina, harmonica, esplendida, dando-nos horas de indissolvel prazer, gosadas sob um ambiente de banhos arabes povoados por imagens orientaes.

Em S. Francisco, em momentos levantada, sublime, em seguida aos tropeções, aos saltos, obrigando os maestros, os *dilettanti* a taparem os ouvidos e pedirem alma para a flauta, embocadura para as trompas e córda para a mór parte das gargantas.

\*

Mas o que é que havemos de ver?

Não sei se lhes mostre se não.

Bem sei que lhes espicacei o diabo da curiosidade, mas tambem sei, que se trouxera lume o que lhes tencionava contar, caem vossencias com milhares de pragas sobre a minha amavel pessoa; e, aqui muito á puridade, já me bastam as que cá tenho...

\*

E agora mil graças, *gentilissima* leitora pela mudança que se permittiu fazer no modo por que me tem visto.

Diab otimo.



PHOTOGRAPHIA E PINTURA

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento, continua se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

Retratos a oleo e a crayon.

NOVA TINTURARIA

DE

Joaquim Luciano Guimarães

90—RUA DA CALDEIROA—90

Toma-se conta de todas as encomendas de tinturaria para roupas de lã, seda e algodão.

Tintas de todas as côres e lavagens chemicas.

90--RUA DA CALDEIROA=90

Guimarães

O BOUQUET

Sob este titulo começou a sua publicação, no Porto, um jornal quinzenario, literario e charadistico.

São redactores e proprietarios os snrs. Annibal Vasco Leão e Narciso d'Albuquerque.

Redacção Rua do Pinheira

PORTO

MANTEIGA DA TERRA

Vende-se magnifica manteiga fresca, da QUINTA DA LAMA, em casa do MIRANDA, no Campo do Toural.

MIRANDA

RIFA

EM BENEFICIO DA

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

SAIRAM PREMIADOS OS SEGUINTES NUMEROS

N.º dos bilhetes N.º dos premios N.º dos bilhetes N.º dos Premios

6	36	194	4
7	22	214	49
11	4	216	33
25	2	220	6
33	44	227	38
35	14	230	21
46	24	232	8
48	43	252	31
50	27	256	50
56	40	262	16
80	41	263	35
85	45	272	32
90	39	285	20
91 <sup>3</sup>	49	290	23
107	17	297	37
106	10	307	11
112	28	313	25
129	7	330	47
131	18	331	9
14 <sup>5</sup>	15	335	5
14 <sup>1</sup>	12	340	42
16 <sup>1</sup>	34	377	13
18 <sup>5</sup>	26	387	48
18 <sup>8</sup>	3	391	29
189	40	394	30

Os premios devem pedir-se a Eduardo Almeida-GUIMARÃES

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino brumuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez, como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando à vontade do freguez.

96, Rua de Camões - Guimarães